

BOOK REVIEW - LIVROS

JACOBS, Paul H. & NALL, Lexie, ed. - Antifungal drug therapy.

A complete guide for the practitioner. New York, Marcel

Dekker, 1990. 348 p. ilus. 24 cm. ISBN 0-8247-8353-0.

Nas últimas duas décadas, a bibliografia sobre drogas antifúngicas aumentou de maneira significativa, principalmente depois do advento dos derivados imidazólicos e triazólicos no controle das micoses superficiais e profundas, incluindo as infecções oportunistas de natureza micótica. O presente volume deve-se à coordenação dos doutores Paul H. Jacobs & Lexie Nall, ambos do Departamento de Dermatologia da Escola de Medicina da Universidade de Stanford, na Califórnia. Cada capítulo apresenta uma revisão dos métodos terapêuticos utilizados no passado e no presente, nas diversas infecções fúngicas. Inicialmente Paul H. Jacobs trata da terapêutica antifúngica de um modo global. Segue-se o trabalho de Donald L. Greer sobre terapêutica das dermatofitoses; a pitiríase versicolor, a tinea nigra e a piedra são assuntos revistos por Jean N. Faergemann. Hay & Kalter, da Inglaterra, estudaram a terapêutica das candidoses superficiais; Roberto Arenas tratou da cromomicose; Amado Saúl, da esporotricose; El Sheikh Mahgoub, da República do Sudão, escreveu o capítulo sobre micetomas (actinomicetomas e eumicetomas); Renoo Kotrajaras tratou das feohifomicoses; Alexandro Bonifaz et al. cuidaram do capítulo sobre geotricose; Sebastião A.P. Sampaio, do Brasil, abordou os aspectos terapêuticos da Doença de Jorge Lôbo; Merani Thianprasiti, da Tailândia, tratou da rinosporidiose e Fumihiko Abe, da mucormicose. A aspergilose cutânea, a coccidioidomicose, a criptococose, a candidose sistêmica, a blastomicose norte-americana, a paracoccidioidomicose (capítulo dos mais brilhantes do livro em apreço), a histoplasmose clássica, a histoplasmose africana, a actinomicose e a nocardiose são capítulos em destaque, todos eles escritos por colegas de alta competência. Bibliografia selecionada acompanha os diversos capítulos. Segue-se um artigo sobre tratamento das infecções fúngicas em pacientes com AIDS. Rippon cuidou da terapêutica do hospedeiro comprometido e Jacobs das infecções fúngicas em crianças. O capítulo 26 cuida de infecções fúngicas raras e não habituais. A profilaxia antifúngica mereceu um capítulo especial. Finalmente, a terapêutica antifúngica de futuro foi discutida de maneira brilhante por Paul H. J. Janssen & Geert Cauwenberg, ambos da fundação Janssen, da Bélgica. O livro é altamente recomendado para os infectologistas em geral e os micologistas em especial.

Prof. Carlos da Silva LACAZ